

Castelo Branco, 14 de maio de 2024

Aves de rapina noturnas em Portugal

Das 250 aves de rapina noturnas conhecidas por todo o mundo apenas 7 são observáveis em Portugal, a coruja-do-matol, invernante, e o mocho-pequeno-d'ouelhas, que chega na primavera para se reproduzir. As restantes 3 espécies - coruja-dos-torres, coruja-do-mato, bufo-pequeno, mocho-galego e bufo-real não residentes, permanecendo no nosso país de janeiro a dezembro.

As 7 espécies pertencem à ordem das Strigiformes, que engloba todas as mochos, corujas e bufos, explica João Eduardo Palaga, que durante uma visita realizada em janeiro, no jardim "gullbekian", falou sobre o que cada um de nós pode fazer para a conservação deste grupo.

Por necessitarem de áreas abertas, onde possam encontrar alimento em quantidade suficiente, muitas destas aves são mais associadas ao meio rural, elas por vezes não observadas nos arredores de vilas e cidades, ou mesmo no centro de algumas, como sucede com as corujas-dos-torres ou com a coruja-do-mato "é assinalável o número de aves que penetram e nidificam no espaço urbano". O investigador lembra que foram encontradas aves juvenis de coruja-do-mato na Avenida da Liberdade, Lisboa, em 2006.

Hoje já não se encontram aves de rapina noturnas no centro de Lisboa. Aliás, acredita-se que mais de metade destas espécies tenham perdido terreno em Portugal.



Trabalho feito por: Yulia deumann, 4ªA, Nª4

Corujas de rapina noturnas

o coruja - das - torres é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com um disco facial branco em forma de cotão. O seu dorso é castanho - alaranjado com manchas cinzentas e o ventre pode variar entre o branco e o laranja. Tem um corpo delgado, asas longas e patas compridas. Em 1900 pode parecer completamente branca na parte ventral.

É uma espécie tipicamente associada a paisagens agrícolas abertas, podendo ocorrer também em montados pouco densos. É idiófila frequentemente em edifícios.

Pode ser observada durante todo o ano, embora esteja mais ativa durante o período de reprodução, entre fevereiro e junho.

O som das corujas - das - torres adultas é estridente e avaranhado, assemelhando-se ao de uma rodona porra. O som dos juvenis no ninho a pedir alimento é um ruído semelhante a um gato arranhado, mas mais sibilante.

Existem mais de 30 espécies de corujas - das - torres encontradas na Europa, na África, na Ásia e partes da Austrália e da América.

As populações globais das corujas - das - torres variam entre quatro milhões a cerca de um bilhão de indivíduos de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza.



Aves de rapina noturnas de Portugal

Das cerca de 250 aves de rapina noturnas conhecidas por todo o mundo, apenas sete são observáveis em Portugal, e nestas incluem-se duas que só cá estão uma parte do ano: a coruja-do-nabal (*Bubo flammeus*), invernante, e o mocho-pequeno-d'orelhas (*Nyctalus scops*), que chega na primavera para se reproduzir.



Resquisa feita por: Mariana Antunes, Nº 10, 4º A

Aves de rapina noturnas de Portugal

A ordem Strigiformes reúne todas as aves de rapina nocturnas, vulgarmente denominadas mochos, corujas ou bufo. Estas aves, de postura erecta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, sempre foram vistas pelo homem como símbolos de diferentes civilizações.

Os hábitos nocturnos da maior parte das espécies e as vocalizações excruciantes desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas.

coruja



mochos



Feito por: Mariana Mendes, nº 11 p 4ª A